

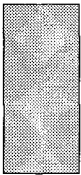


## APRESENTAÇÃO

O segundo número da revista *Plural*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, referenda o êxito alcançado pelo primeiro volume no âmbito da Universidade e mesmo externamente a ela. Ao mesmo tempo, a continuidade do periódico resulta da dedicação incondicional dos estudantes que compõem a comissão editorial, sem cujo esforço não se teria levado a termo essa edição.

É digno de nota o caráter afirmativo desse exemplar, demonstrando que a revista está adquirindo personalidade, visível na qualidade dos textos, marcante, sobretudo, no retrato de tendências significativas da reflexão desenvolvida no curso. No conjunto dos trabalhos pode-se vislumbrar duas orientações principais. A primeira enfrenta questões no próprio terreno da discussão teórica na sociologia: o estado atual dos estudos a partir de autores fundamentais, presente nos textos sobre *Controle social e subjetividade na genealogia do poder de Michel Foucault e Historiografia e pós-modernismo em Paul Veyne*; contribuições de escolas de pensamento em *A formação da Escola Sociológica de Chicago*; problemas referentes à análise sociológica da literatura em *Sociologia e literatura e a crítica dialética*; finalmente, o projeto de pesquisa sobre *Teoria das explicações científicas, regras metodológicas e a metodologia das ciências sociais*. Em suma, trata-se de considerar as contribuições de pensadores, sociólogos ou não, de grupos intelectuais expressivos, as possibilidades das análises interdisciplinares e a reconstrução metodológica dos processos de investigação.

A segunda orientação refere-se a textos que procuram conhecer o próprio universo onde se formou a sociologia acadêmica em São Paulo – *Maria Antonia: um mito?* – e os seus frutos hodiernos – *Os alunos de ciências sociais na encruzilhada da ciência e da magia*. Interessante perceber a relação que subjaz a esses dois artigos. Pensar a Maria Antonia no prisma da memória e do mito, em cuja ambiência brotaram a afirmação científica da disciplina e as visões utópicas de professores e estudantes, desdobra-se na caracterização do perfil atual dos alunos de ciências sociais, marcados não pela militância política, mas por práticas mágico-religiosas. Sinal dos tempos.



Finalmente, compõem ainda esse número a tradução do texto de Joseph Huber, especialista em movimentos sociais; a entrevista com o pesquisador Louk Hulsman sobre a abolição dos sistemas penais; a resenha do livro da historiadora Julieta Scarano sobre o cotidiano de Minas Gerais no século XVIII, a referendar nossa vocação abrangente que, aliás, nos caracteriza desde a gênese da sociologia na USP.

É relevante salientar a participação de docentes da pós-graduação nesse número na figura dos professores Mário A. Eufrasio e José Jeremias de Oliveira Filho. Os textos apresentados reavivam um filão tradicional e revelam a preocupação em formar pesquisadores competentes. Saudamos a novidade e sublinhamos a preocupação dos docentes em participar ativamente dos empreendimentos realizados pelo programa.

Por fim, quero agradecer aos professores, estudantes e funcionárias da pós-graduação, além da equipe de edição, cujo empenho viabilizou esse volume. Sou portadora da intensa satisfação compartilhada pelos professores e chefia do Departamento, a cargo da professora Maria Helena Oliva Augusto, por vivermos um momento de cristalização do nosso trabalho, cotidianamente realizado no desenrolar das nossas atividades acadêmicas.

Maria Arminda do Nascimento Arruda  
*Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia - FFLCH-USP*

São Paulo, maio de 1995